

Editorial

O nome adequado para nossa disciplina: Apresentando a Cuidadologia

JACQUELINE FAWCETT  0000-0002-1091-8873

RN; PhD; ScD (hon): FAA; ANEF.

Professor, Department of Nursing, University of Massachusetts Boston, Boston, Massachusetts, USA.

AFAF MELEIS  0000-0001-6890-6616

RN; PhD; FAAN, LL.

Dean Emerita and Professor of Nursing and Sociology, University of Pennsylvania, School of Nursing, Philadelphia, PA USA.

PEGGY L. CHINN  0000-0002-9757-2376

RN; PhD; FAAN.

Professor Emerita, University of Connecticut, Storrs, CT USA
Editor, *Advances in Nursing Science*, *Nurse Manifest Activism Project*

NEW! Nursology.net

Estamos honrados por ter sido convidados a escrever este editorial *Cuidado Multidisciplinario de la Salud BUAP*. Gostaríamos de aproveitar a oportunidade para apresentar aos leitores o que consideramos que é o nome adequado para nossa disciplina e profissão.

Desde tempos imemoriais, o nome daquilo que as enfermeiras pensam e fazem é denominado enfermagem (“nursing” em inglês). No entanto, a “nursing” tem outros significados além de fornecer serviços a seres humanos que não podem cuidar de si mesmos ou precisam de educação para aumentar sua capacidade de cuidar de si mesmos em questões de bem-estar ou doença. Como Falk-Rafael (2018) apontou, um outro significado da “nursing” é, obviamente, a amamentação; e outro significado é “beber vagorosamente” uma bebida, ou seja, beber um líquido lentamente. Seguindo o exemplo de Paterson (1971) e Roper (1976), estamos comprometidos em mudar a enfermagem para a cuidadologia. Em particular, estamos defendendo a cuidadologia como o nome adequado para nossa disciplina e profissão. Baseamos nossa defesa nas definições existentes e na vantagem política de ter um nome disciplinar igual ao sufixo “ologia” de outras disciplinas, como biologia, fisiologia, psicologia e sociologia.

Além disso, quando aceitamos a cuidadologia como nome próprio para nossa disciplina e

profissão, podemos começar a nos chamar cuidadólogos, assim como os membros da disciplina de biologia são chamados de biólogos e os membros da disciplina de psicologia são chamados de psicólogos, e assim sucessivamente.

O que é, então, cuidadologia? Uma definição de dicionário é: “do latim, Nutrix, enfermeira; e do grego, Logos, ciência” (O’Toole, 2013, p. 1303). Paterson introduziu a cuidadologia na literatura publicada em 1971. Ela definiu a cuidadologia como “o estudo da enfermagem voltado para o desenvolvimento da teoria da enfermagem” (p. 143). Em 1976, Roper sustentou que a cuidadologia, ao invés da enfermagem, deveria ser o nome da nossa disciplina. Ela explicou: Pode ser que a enfermagem se desenvolva como uma disciplina sem usar uma palavra para descrever seu modo de pensar característico, mas terá que tornar o modo explícito e terá que ter o mesmo significado para os enfermeiros em qualquer lugar. Se a profissão de enfermagem exigir o uso de uma palavra, proponho a palavra cuidadologia para o estudo da enfermagem, de modo que o padrão lógico de derivação de um advérbio possa ser seguido. (p. 227)

Speedie (1983) definiu a cuidadologia como “corpo de conhecimento” (p. 40), e Taylor (1995) explicou que a cuidadologia é “o conhecimento especial dos enfermeiros; não é conhecimento emprestado da medicina” (p. 257).

O desafio agora é especificar o que é o conhecimento da cuidadologia. Uma abordagem para enfrentar esse desafio é indicar como o termo, cuidadologia, está vinculado a modelos e teorias conceituais cuidadológicas. Por exemplo, uma definição de cuidadologia que enfatiza Meleis (2015, 2018; ver também <https://nursology.net/nurse-theorists-and-their-work/transitions-framework-transitions-theory/>)

A Teoria das Transições poderia ser:

Cuidadologia é o conhecimento dos fenômenos de interesse dos cuidadólogos, que são como, quando e por que os cuidadólogos colaboram com outros seres humanos para facilitar as diversas transições de bem-estar doença e enfermidade, no contexto do ambiente.

Outra definição, que enfatiza a de Orem (2001; ver também <https://nursology.net/nurse-theorists-and-their-work/orems-self-care/>)

Estrutura de autocuidado, poderia ser:

Cuidadologia é o conhecimento dos fenômenos de interesse para os cuidadólogos, que são como, quando e por que os cuidadólogos colaboram com outros seres humanos para promover o autocuidado terapêutico enquanto vivenciam o bem-estar, a doença e a enfermidade, no contexto de seus ambientes.

Ainda outra definição, que enfatiza o Modelo de Adaptação de Roy (2009, 2011; ver também <https://nursology.net/nurse-theorists-and-their-work/roys-adaptation-model/>), poderia ser: Cuidadologia é o conhecimento do fenômenos de interesse dos cuidadologos, que são como, quando e por que os cuidadologos colaboram com outros seres humanos para promover a adaptação à medida que vivenciam o bem-estar, a doença e a enfermidade, no contexto de seus ambientes.

Encorajamos os administradores da BUAP a considerarem a mudança do nome do programa que prepara o cuidadologo para a cuidadologia e a se referir ao corpo docente, aos alunos e aos graduados como cuidadologos. Além disso, encorajamos os leitores deste editorial a se referir à nossa disciplina e profissão como cuidadologia e a contar a todos sobre nosso nome próprio. Para encerrar, esperamos que os leitores deste editorial estimulem e facilitem o diálogo e o debate, em todos os diferentes níveis organizacionais no México, sobre esta proposta ousada e as possíveis implicações do uso dos termos Cuidadologia e Cuidadologo, nos países da América Latina.

Referências

- Falk-Rafael, A. (2018, October 16). Why not nursology? *Nurseology* [Blog]. Retrieved from <https://nursology.net/2018/10/16/why-nursology/>
- Meleis, A. I. (2015). Transitions theory. In M. C. Smith & M. E. Parker (Eds.). *Nursing theories and nursing practice* (4th ed., pp. 361-380). Philadelphia, PA: F. A. Davis
- Meleis, A. I. (2018). *Theoretical nursing: Development and progress* (6th ed.). Philadelphia: Wolters Kluwer/Lippincott Williams and Wilkins.
- Orem, D.E. (2001). *Nursing: Concepts of practice* (6th ed.). St. Louis: Mosby.
- O'Toole, M. (Ed.) (2013). *Mosby's medical dictionary* (9th ed.). St.Louis, MO: Mosby.
- Paterson, J. G. (1971). From a philosophy of clinical nursing to a method of nursology. *Nursing Research*, 20(2), 143-146.
- Roper, N. (1976). A model for nursing and nursology. *Journal of Advanced Nursing*, 1(3), 219-227. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.1976.tb00958.x>
- Roy, C. (2009). *The Roy adaptation model* (3rd ed.). Upper Saddle River, NJ: Pearson.
- Roy, C. (2011). Extending the Roy adaptation model to meet changing global needs. *Nursing Science Quarterly*, 24(4), 345-351.
- Speedie, G. (1983). Nursology of mouth care: Preventing, comforting and seeking activities related to mouth care. *Journal of Advanced Nursing*, 8(1), 33-40. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.1983.tb00288.x>
- Taylor, R. (1995). Labeling revised: Diagnoses in disguise? *Clinical Nurse Specialist*, 9(5), 257-263.